



Clipping de notícias



Recife, 18 de setembro de 2017.

Economia

CONJUNTURA Economia pernambucana volta a crescer. No último semestre, o aumento foi de 2,3%. Atividade agropecuária fez a diferença

PIB do Estado sai do vermelho

ADRIANA GUARDA

adrianguarda@jc.com.br

A seca deu uma trégua e contribuiu para turbinar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco em 2017. No primeiro semestre, a economia do Estado cresceu 2,3% puxada pelo resultado da agropecuária, que avançou 32%. É a primeira vez desde 2015 que o semestre fecha com resultado positivo. Depois de seis anos de estiagem, a volta das chuvas fez florescer a produção de cana-de-açúcar, as culturas de sequeiro e a pecuária.

Embora a atividade tenha uma participação pequena no PIB (3,3%), a base deprecada de anos anteriores produziu crescimentos exponenciais. O resultado foi uma arrancada na economia, superando o desempenho do País (0,3%). O resultado foi divulgado ontem pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem).

Enquanto no Brasil a agropecuária avançou 1,5% no primeiro semestre, em Pernambuco o crescimento foi o dobro. As lavouras de sequeiro (feijão, milho e mandioca), que praticamente sumiram, voltaram a brotar nos roçados do Agreste e Sertão, graças a melhorias nas condições climáticas. A safra de feijão teve um aumento de 381%, a de milho de 914% e a de cereais, leguminosas e oleaginosas de 375%. "Além da recuperação dessas lavouras, também destacamos os impulsos ocorridos nas culturas da cana-de-açúcar, café, cebola, tomate e arroz irrigado", diz o diretor da Condepe/Fidem, Maurílio Lima. Na pecuária, os desques foram para a produção avícola (cárne e ovos) e a produ-

ção de leite.

SERVIÇOS

Principal atividade econômica de Pernambuco, com participação de 78,8% no PIB, os serviços (2,4%) também contribuíram para o crescimento da economia no primeiro semestre. "A queda na inflação e a liberação dos saques das contas inativas do FGTS podem ter contribuído para o avanço no comércio, que cresceu 2,5% ante um resultado negativo (-0,8%) para o Brasil", compara Lima. Os serviços de intermediação financeira, seguros, previdência complementar (4,4%) e as atividades imobiliárias e aluguéis (2%) também registraram bom desempenho do setor no primeiro semestre.

A indústria ficou estável (0,4%), mas ainda obteve desempenho superior ao do Brasil (-1,6%). Dentro da atividade, os segmentos que contribuíram positivamente foram os da indústria de transformação (2,1%) e a produção e distribuição de energia, água, gás e esgoto (3,9%). "Fá a construção civil manteve a tendência de queda (3,5%). Isso porque embora o setor imobiliário tenha reagido, a construção pesada (impulsionada por grandes obra de infraestrutura) não avançou", observa Lima. Dentro da indústria de transformação, o setor automotivo ancorado pela fábrica da Jeep tem ajudado a melhorar a performance.

O resultado do primeiro semestre de 2017 aponta para uma retomada aguardada desde o segundo trimestre de 2015, quando a curva de crescimento do PIB começou a declinar. De lá para cá o pior desempenho foi observado no primeiro trimestre de 2016, quando o PIB despencou 8,5%.



LAVOURA Após seis anos de estiagem, cana e culturas de sequeiro voltaram a ter boa produção

HELENA REGIS / JC IMAGEM

Condepe refaz as projeções

O bom desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro semestre fez a Agência de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem) revisar para cima a projeção de crescimento da economia para 2017. A previsão inicial era de um avanço de 1%, mas agora a estimativa está em 2%. Para o Brasil, a expectativa é de crescimento de 0,6% (segundo o último Boletim Focus do Banco Central).

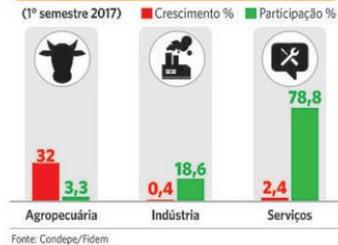
"O segundo semestre do ano costuma ser mais positivo do que o primeiro. Além disso, o governo do Estado tem feito um esforço para manter as contas equilibradas e continuar atraindo investimentos", diz o presidente da Condepe/Fidem, Bruno Lisboa. Na segunda metade do ano, indústria e comércio se preparam para atender a demanda do fim de ano. "O comércio tem comentado que espera um Natal melhor do que o do ano passado", completa.

Embora a economia venha apresentando sinais de melhora, a retomada dos empregos ainda deve demorar. No segundo trimestre deste ano, Pernambuco registrou a maior taxa de desemprego do País (18,8%). São 767 desempregados e o número vem crescendo. "Só em 2018 o crescimento deve ser mais consolidado e os empregos voltem a aparecer", acredita.

Economia em recuperação

Período	Pernambuco	Brasil (Em %)
2º trim/1º trim	1,1	0,2
2º trim 17/2º trim 16	2,7	0,3
1º semestre	2,3	0,0
Últimos 12 meses	-0,15	-1,4

O desempenho por atividade



ARTES JC



O PIB em valor

Trimestre 2016	PIB (Em R\$ bilhão)
1º	39,0
2º	38,5
3º	40,5
4º	44,6

Trimestre 2017	PIB (Em R\$ bilhão)
1º	40,7
2º	39,4



18/09/2017

Cresceu – Com um crescimento registrado em 41,1%, a Agropecuária foi o segmento econômico responsável por alavancar o PIB de Pernambuco no segundo trimestre. Segundo o Secretário de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco, Nilton Mota (**foto**), o estado apresentou um crescimento de 2,7% em relação ao mesmo período do ano passado. *“Crescemos mais que o Brasil! Esse desempenho é fruto de muito trabalho e seriedade. A liderança e a determinação do governador Paulo Câmara nos colocou no caminho certo para enfrentarmos os grandes desafios da crise. Também ressalto a parceria com os produtores e criadores como força motriz dessa grande transformação que, juntos, estamos realizando na Agricultura pernambucana. Ainda há muito a se realizar, mas tenho certeza que estamos no caminho certo para fazer de Pernambuco um lugar melhor para se trabalhar e ainda melhor para se viver”*, finalizou Nilton Mota

NILTON MOTA AUTORIZA OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E PROJETOS DE BARRAGENS EM SANTA FILOMENA

Por [Junior Finfa](#) em 16 de setembro de 2017



O secretário Nilton Mota visitou, nesta sexta-feira (15), o município de Santa Filomena, no Sertão do estado. Na cidade, o gestor, junto com o prefeito Cleomatson Coelho, autorizou o início das obras para implantação do sistema de abastecimento de água nos Sítio Riacho dos Negros, Sítio do Meio e Sítio Cercado. Nilton ainda autorizou a execução de estudos e projetos para construção de quatro barragens na zona rural de Santa Filomena e recebeu um pleito para a implantação de uma casa de farinha, demanda antiga da população.

O sistema de abastecimento de água deverá beneficiar aproximadamente 70 famílias das localidades. O objetivo é levar água até a casa de moradores da zona rural que dependiam de carros-pipa, barragens ou açudes. Além disso, a Secretaria de Agricultura vai iniciar a elaboração de projetos para a construção de quatro barragens na região que vão beneficiar cerca de duas mil pessoas.

“Foi uma visita importante na cidade onde autorizamos o início de obras de abastecimento e projetos de barragem. O governador Paulo Câmara tem nos orientado a executar essas parcerias importantes nos municípios e a população de Santa Filomena está confiante neste trabalho entre a Prefeitura, através do prefeito Cleomatson e o Governo do estado, com o apoio do deputado federal Fernando Monteiro”, ressaltou Nilton.

O secretário tratou ainda de algumas ações já iniciadas, como a elaboração dos títulos de propriedade, que serão entregues em breve a famílias da zona rural. O Programa do

Leite, em que o município recebe 200 litros de leite por dia, também foi discutido no encontro, e o Programa de Aquisição de Alimentos, com investimentos de R\$ 160 mil por ano para a compra de produtos da agricultura familiar, e que são distribuídos pela prefeitura para famílias mais necessitadas. Nilton ainda acompanhou manifestações contrárias à privatização da Chesf. A população entende que o poder público não pode perder a governança da companhia.

Estiveram presentes no ato a vice-prefeita Alcilene do Sindicato, os vereadores Geandro de Genir, Irmão Edclécio e Ailton do Sindicato; além do gerente regional da Compesa, João Virgílio, e do secretário de Agricultura do município, Arnael Rodrigues. Também participaram outras lideranças da região e presidentes de associações da zona rural do município.

Blog do **Ivonaldo** Filho

[Água da Transposição fará conta de água subir em 8% em PE](#)

[Primeiro a comentar!](#)



Diário de Pernambuco

A Transposição do Rio São Francisco sinaliza para ficar 100% pronta em 2018 e o passo seguinte do governo federal é repassar a água para os estados, que vão pagar por ela. Os cálculos estão em andamento, mas a estimativa é que a Compesa pague aproximadamente R\$ 100 milhões por ano para poder usar a água dos canais. Como reflexo, a conta dos pernambucanos deve receber um aumento de cerca de 8%. O caso de Pernambuco, porém, tem uma condição: a água só terá utilidade com a entrega da Adutora do Agreste, obra que faz parte do projeto inicial do governo federal e é a conexão até as cidades pernambucanas. Sem adutora, o governo do estado não aceitará pagar pela água.

De acordo com o presidente da Compesa, Roberto Tavares, o entendimento é de que a água só pode ser considerada à disposição para Pernambuco quando tiver de fato utilidade. “Não vamos pagar pela água simplesmente por estar disponível para o estado, mas sem poder usar. Entendemos que não dá para acrescentar R\$ 100 milhões aos custos fixos da Companhia sem poder abastecer as casas e, consequentemente, poder cobrar por ela. É um valor considerável a ser pago e que não vai chegar às casas porque a Adutora do Agreste não está pronta, justamente por falta de repasses do governo federal. Estamos questionando esse ponto”, explicou.

Todos os pernambucanos pagarão pela água, porque é uma despesa que entra para o geral da Compesa e não apenas para as contas das cidades atendidas.

A adutora atualmente precisa de R\$ 579 milhões para ser concluída. No convênio firmado em dezembro do ano passado, a promessa do governo federal era repassar R\$ 360 milhões neste ano e, até agora, só vieram R\$ 56,5 milhões. “Hoje, a adutora tem 500 trabalhadores em 20 frentes de trabalho e, se não vierem novos repasses em até 15 dias, a obra poderá ter os canteiros desmobilizados novamente”, alertou o presidente.

Ainda segundo Tavares, se vierem pelo menos R\$ 160 milhões, a obra que hoje atende apenas o município de Sertânia, conseguirá ter uma utilidade mais expressiva, levando água para mais 12 cidades. “Nesse cenário, a gente discute pagar pela água, de maneira proporcional. O acordado é que o governo federal receberia dos estados quando fizesse a água chegar aos municípios e a Adutora, que integra o plano da Transposição, é essencial. Em Pernambuco, só funciona com ela”, esclarece. A adutora completa atenderá 2 milhões de habitantes em quase 70 cidades.

De acordo com o Ministério da Integração, a Adutora do Agreste é considerada uma das prioridades da pasta. Em nota, informou que “as obras hídricas estruturantes são estratégicas para complementar a oferta d’água à população do semiárido nordestino, que sofre com o longo período de seca e estiagem.”

Além disso, informou também que o ministro Helder Barbalho tem tratado a obra com atenção. “Por essa razão, desde sua posse, em maio de 2016, o ministro ampliou o repasse de recursos para a Adutora do Agreste – foram R\$ 169,74 milhões destinados à obra. Nos últimos doze meses, o valor repassado pelo Ministério da Integração ao Governo do Estado representou um crescimento de mais de 150% se comparado ao mesmo período anterior.”

A comunicação do ministério destacou, ainda, que a carteira de projetos de responsabilidade da pasta reúne cerca de 1,5 mil obras em diferentes estágios de execução. “Mesmo com as restrições orçamentárias, o Ministério se esforça para manter o cronograma de repasses, especialmente nos temas que são considerados prioritários – como é o caso da Adutora do Agreste.”